

CURRICULUM VITAE

JAIME Gaspar GRALHEIRO, advogado, dramaturgo, escritor, encenador e político, nasceu em Macieira, freguesia de Sul do concelho de S. Pedro do Sul, no dia 07/07/1930. Depois de estudar no Colégio de Lamego e no de João de Deus, no Porto, rumou para Coimbra onde se licenciou em Direito.

Em Coimbra fez parte da TUNA, do ORFEON e ajudou a fundar o CITAC.

Após se ter licenciado fez o estágio à advocacia em Viseu, tendo montado escritório em S. Pedro do Sul, onde exerceu essa profissão desde 1958 a 2011.

Foi Delegado da Ordem dos Advogados desde o início da década de 70 até ao final da de 90, tendo intervindo em todos os Congressos dos Advogados Portugueses, Assembleias Nacionais e outras realizações plenárias da classe.

Como jurista escreveu “*Comentário à (s) Lei (s) dos Baldios*”, e “*Comentário à Nova Lei dos Baldios*”, para além de artigos técnicos em revistas da especialidade.

Como dramaturgo escreveu as seguintes peças teatrais:

1950-“*FEIA*” (publicada na revista *Inicial* do Colégio João de Deus - Porto);

1962- “*EPIFÂNIO LACERDA*” (mais tarde publicada com o nome de “Paredes Nuas” - representada pelo “Aurora da Liberdade”, Matosinhos, em 1962/63);

1963- “*BELCHIOR*” (representada por várias coletividades, depois do 25 de Abril de 1974);

1964- “*RAMOS PARTIDOS*”, proibida pelas autoridades político-policiais da época (Governador Civil de Aveiro) de ser representada pelo CETA (Aveiro) em 1967. (Estas três peças foram publicadas, em 1967, num livro único, sob o título genérico de Teatro - edição de Autor);

1964- “*FARRUNCHA*” (infantil; publicada em 1975 pelo FAOJ); representada inúmeras vezes, por vários grupos de teatro, Escolas e coletividades).

1967/68- “*O FOSSO*” (publicada em 1972, como n.º 1 da *Cena Actual* do *Jornal do Fundão*); representada antes do 25 de Abril de 1974 clandestinamente no TUP, por um Grupo de Amadores dos arredores do Porto, e por várias coletividades, designadamente pelo TEB (Barreiro), depois dessa data.

1973- “*NA BARCA COM MESTRE GIL*” (escrita em 1973 e publicada em 1978 pela editorial “Caminho”); só pôde ser representada pelo “Cénico” de S. Pedro do Sul, após o 25 de Abril de 1974. Foi o último texto integralmente proibido pelo “Exame Prévio” fascista.

1975- “*ARRAIA MIÚDA*” (escrita em 1975 e publicada em 1976 pela editorial INOVA); representada pelo TEUC, “Cénico” de S. Pedro do Sul e TEC e, também, por vários Grupos de Amadores

1976- “*D. BELTRÃO DE REBORDÃO*” (infanto-juvenil; inédita); representada pelo “Cénico” de S. Pedro do Sul.

1977- “*O HOMEM DA BICICLETA*” (dramatização do romance de Manuel Tiago: “Até amanhã, camarada”) publicada pela SPA em 1982; representada pelo “Cénico” em 1978;

1978- “*VIERAM PARA MORRER*” (3º prémio da SEC, publicado pela Moraes em 1979); representada, em síntese, pelo Teatro da Malaposta em 2011);

1980- “*ONDE VAZ, LUIZ?*” (escrita em 1980 e publicada pela editorial Vega em 1983); representada pelo TEC, numa encenação notável de Carlos Avillez, pelo “Cénico” de S. Pedro do Sul, numa encenação do A., e pelo Teatro Construção de Joane – Vila Nova de Famalicão;

1985- “*COMADRES*” ou “Quem é que é afinal?” (monólogo) – integrado no espetáculo da “Comuna”: “*Farsa você mesmo*” (1986);

1986- “*O GRANDE CIRCO IBÉRICO*” (1º prémio do Concurso do CITAP/ Amadora, 1989, publicada pela D. Quixote/SPA em 1998); representada pelo Grupo de Teatro “Passagem de Nível”, da Amadora, em 2006.

1987- “*A LONGA MARCHA PARA O ESQUECIMENTO*” (representada e publicada pelo CETA, Aveiro, em 1987);

1989- “*O SOLDADO JOÃO*”- teatralização do conto com o mesmo nome de Luisa Ducla Soares. Infantil. Inédita;

1990- “*POR MARES NUNCA DANTES NAVEGADOS*”- série televisiva exibida: participou com dois textos, no 1º episódio;

1990 - *LAFÕES É UM JARDIM* representada pelo “Cénico” (inédita em livro);

1991- “*AMOR DE PEDRA*” – didático -Infantil. Inédita.

1992- “*ERA UMA VEZ UM CORAÇÃO*”, teatralização de um texto didático do Prof. Políbio Serra e Silva - representada pelo “Cénico/Infantil” e por várias Escolas da Região Centro (inédita em livro);

1995- “*CO-MU-NI-CA-ÇÃO!*”. Brincadeira infantil. Inédita.

1995- “*É(H) MEU!*” (para adolescentes). Representada pelo “Cénico/juvenil em 1995/96; publicado pela D. Quixote/ SPA juntamente com “*O Circo Ibérico*” (1998).

2007- “*O CARTEIRO DE PABLO NERUDA*”, dramatização do romance com o mesmo título de António Skarmeta (inédita);

2010- “*DOIS EM UMA (António-Antónia de Aveiro)*”, recreação teatral do texto “Antónia-António-Antónia” de João de Lemos, levada à cena pelo CETA (Aveiro) em Fevereiro/Março de 2011, com o título de ANTÓNIO/ANTÓNIA. Inédita em livro.

2011- “*DEITADAS NO PASSADO*”. Inédita em livro e à espera de encenador.

Em 1978 foi considerado o Autor português mais representado nesse ano.

A sua obra teatral tem merecido o interesse e estudo dos meios universitários portugueses e brasileiros. Em Portugal: algumas teses de mestrado, nas Universidades de Lisboa e Aveiro. No Brasil: uma tese de doutoramento e outra tese de agregação, na Faculdade de Letras da Universidade de S. Paulo e várias comunicações de professores e alunos, da mesma Faculdade.

Como ficcionista e memorialista, escreveu:

2009- “*A CAMINHO DO NUNCA? ou Minha Loucura outros que me a tomem...*”, estórias na História dos anos 60 - (ed. Húmus).

2010/11- “*OS DOIS PRECS NO DISTRITO DE VISEU- (Memórias de uma “guerra” quase pessoal)*” – (ed. Edições Esgotadas).

Na área da historiografia escreveu, ainda:

1996- “*História do Cénico - ou 25 anos de um País através de uma associação de cultura e recreio*” – inédita.

2004- “*S. Pedro do Sul da Minha Memória*” – Entre invocações e vivências, cem anos de uma vila do Portugal profundo, publicado no jornal “Gazeta de Lafões” de S. Pedro do Sul.

Tem escrito em jornais (“Diário de Lisboa”, “República”, “o diário” e “Diário de Notícias” - onde durante quase um ano (1995/96) manteve uma crónica semanal. Também colaborou em jornais e rádios locais, designadamente na “Rádio Noar” de Viseu, onde, desde os princípios de 1995 até fins de 1996 atirou, semanalmente, para o ar a ironia das suas crónicas de evocação histórico-cultural de uma cidadezinha de Província. Colaborou, mensalmente, desde 2000 até 2006, com um artigo de opinião, no “Jornal do Fundão”).

Na área sócio-cultural:

1961- Fundou, juntamente com outros cinéfilos de S. Pedro do Sul, a Sociedade Particular dos Amigos do Cinema que, sob a sua direção, se veio a transformar numa espécie de cine-clube e num espaço teatral por onde, na década de 60, passaram grandes espetáculos a nível nacional.

1961- Refundou, juntamente com outros opositores ao Regime Salazarista, a União Desportiva Sampedrense (UDS) que foi a primeira “escola política” (clandestina) da Região de Lafões que funcionava sob a capa de um club de futebol.

1971- Fundou, com José de Oliveira Barata e Manuela Cruzeiro, o “Cénico - Grupo de Teatro Popular” de S. Pedro do Sul que ao longo dos anos se transformou numa referência, a nível nacional, do Teatro de Amadores com grande qualidade artística.

1996- Foi nomeado formador pelo Conselho-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação, nas áreas do Direito e Expressão Dramática (18/9/96).

1990/2000- Desenvolveu uma intensa atividade cultural, na área do Teatro, junto das Escolas (mais de trezentas ações, com a duração de cerca de 3 horas cada, por todo o país, desde o Minho ao Algarve e Madeira).

Interveio em todos os Congressos, várias Assembleias e inúmeras Reuniões que, sobre o Teatro, se realizaram em Portugal, desde 1971, até 1990.

Como Encenador:

1962/63- Faz a sua 1ª experiência de encenação com um Grupo de Estudantes de Viseu de que fazia parte o último Presidente da República de St. Tomé e Príncipe (Fradique Menezes). Peça encenada: “Epifânio Lacerda”.

Desde a sua fundação, tem dirigido, artisticamente, o “Cénico - Grupo de Teatro Popular”, encenando em conjunto com José O. Barata, os seus três primeiros espetáculos: “*Auto da Compadecida*” de Areano Suassuna; “*Sapateira Prodigiosa*” de Federico Garcia Lorca e “*Na Barca com Mestre Gil*” da sua autoria.

A partir de 1975 passou a encenar, sozinho, todos os espetáculos montados pelo “Cénico”: “*Arraia Miúda*” (1975/76); “*O Homem da Bicicleta*” (1977/78); “*D. Beltrão de Rebordão*” (1978/79); “*A Grande Jogada*” de José Viana (1980); “*Viva o Lobo Mau*” e “*Farruncha*” (1985); “*Lafões é um Jardim*” (1990/91); “*Onde Vaz, Luiz?*” (1991/92); “*Era uma Vez um Coração*” (“Cénico/Infantil”, 1992/93); “*Tartufo*” de Molière/Llovet (1993/94); “*Viva o Lobo Mau*” e *Farruncha* (“Cénico/Infantil”, 1994/95); “*É (H) MEU!*” (“Cénico/Juvenil”, 1995/96); “*Vem aí o Zé das Moscas*” (Cénico/Infantil) de António Torrado (1997/98); “*Na Barca com Mestre Gil*” (2ª versão) (Cénico/Adultos, 1997/98); “*Graças e Desgraças de el-Rei Tadinho*” de Alice Vieira, “Cénico/Infantil” (2001/2) e nova montagem de o “*Auto da Compadecida*” de Areano Suassuna, no Cénico/Adultos, (2001/2) e “*João e Guida*” de Ilse Losa, Cénico/Infantil (2002/2003); “*Médico à Força*” de Molière, Cénico/Adultos, (2003/2004); “*Dantas e Dantas, Almada & Cia*” de Júlio Dantas e Almada Negreiros, Cénico/Adultos, (2005/2006) e “*O Bem Amado*” de Dias Gomes, Cénico/Adultos, (2009/2010).

1999/2000- Encenou no CETA, em Aveiro, “*Três Máscaras*” e “*Mário, Eu próprio – o Outro*” de José Régio, com o título genérico de “*Talvez...Morrer*”.

Nesta qualidade obteve vários prémios e distinções e outras menções honrosas.

Foi Presidente suplente Direção da Sociedade Portuguesa de Autores na década de 80, e foi Vice-Presidente da Mesa da sua A.G. (juntamente com José Saramago e David Mourão Ferreira), desde 1989 a 1997.

1993- Recebeu a Medalha da Ordem dos Advogados assinalando os 35 anos da profissão;

1998- Foi condecorado com a Medalha de Mérito Cultural, pelo Ministro a Cultura;

1998- Recebeu o “Diploma e Medalha de Instrução e Arte” da Federação Portuguesa das Coletividades de Cultura e Recreio;

1998- Foi-lhe atribuído o “Prémio de Carreira de 1998” pela Sociedade Portuguesa de Autores;

2000 – Recebeu a Medalha de honra do Museu Maria da Fontinha;

2003- Recebeu a *Medalha de Mérito Cultural “Austregésilo de Athaide”* que lhe foi outorgada pela Academia de Letras e Artes de Paranapuã, do Rio de Janeiro.

2005- Recebeu a Medalha de Honra da Sociedade Portuguesa de Autores.

2008 – Recebeu a Medalha da Ordem dos Advogados, assinalando os 50 anos da profissão.

2011- Recebeu a Medalha de Honra da Ordem dos Advogados pela forma como digna e exemplar como, durante toda a sua vida, pautou a sua atividade como advogado e como cidadão.

2011- É-lhe prestada uma homenagem nacional, promovida pelo PCP, em S. Pedro do Sul (17 de Setembro), onde participaram centenas de pessoas de todo o país e todos os setores políticos.

2011- Foi-lhe prestada outra homenagem promovida pelo Centro Cultural da Malaposta (Odivelas), com a apresentação de uma versão sintetizada da sua peça “**Vieram para Morrer**” com a qual se iniciou a *6ª festa do Teatro amador da Malaposta* de que ele foi nomeado patrono (28 de Setembro).

Atividade Política:

Ao lado da sua atividade profissional e artística, desenvolveu uma aguerrida atividade política, tendo, antes do 25 de Abril de 1974, participado, desde 1961, em todas as chamadas “campanhas eleitorais”, pela Oposição Democrática” até 1973;

Participou também no 2º e 3º Congresso de Aveiro em 1973, tendo neste dirigido a secção “Desenvolvimento Regional”.

Depois do 25 de Abril de 1974, foi Presidente da 1ª Comissão Administrativa da Câmara de Pedro do Sul, de onde foi “corrido” no “*Verão Quente de 75*”.

Encabeçou a candidatura do MDP/CDE, à Assembleia Constituinte, pelo distrito da Guarda em 1975.

A partir de 1979 e até aos anos de 90, passou a ser candidato (normalmente cabeça de lista) pela FEPU; APU e CDU (coligações do PCP com outras forças de Esquerda) nas várias eleições legislativas, pelo distrito de Viseu. Nunca foi eleito.

Pela mesma força política concorreu, várias vezes, às eleições autárquicas, em S. Pedro do Sul, tendo sido eleito em 1978, altura em que lhe foi recusado o “pelouro” da Cultura, sendo-lhe, acintosamente, sido atribuído o pelouro das “Feiras e Mercados”. Demitiu-se e passou para a AM.

Foi sempre eleito (desde 1978 até aos meados dos anos 90) pela mesma força política para a Assembleia Municipal.